Sociedade Martins Sarmento
Guimarães

Guimarães, 8 de Dezembro de 1889

Assignaturas

(Sem estampilha)
Anno,..... 1$000
Semestre 600
(Com estampilha)
Anno..... 1$200
Semestre 750
BRAZIL—Anno (m. f.) 2$400
Numero avulso..... 40
(Pagamento adiantado)

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Publicações

Annuncios e communicados, por cada linha rs..... 30
Repetições..... 20
Publicações, no corpo do jornal, cada linha..... 60
Aos snrs. assignantes 25 p. c. de desconto.
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.

Numero 1 | Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.° 10 - Guimarães | 1.° Anno

Guimarães, 8 de Dezembro de 1889

O theatro de D. Affonso Henriques

São varios, e alguns barto inaddiaveis, os melhoramentos de que está carecente o glorioso berço da monarchia.

A sua posição topographica, a feracidade do seu solo, a amenidade do seu clima e o genio emprehendedor e excepcionalmente activo dos seus habitantes, são de molde a fazer de Guimarães uma das mais bellas cidades do paiz.

Ao passo que vemos terras de mui somenos importancia caminharem a passos de gigante na vereda largo dos progredimentos e dilatarem a sua área d'um modo assombroso, nós permanecemos n'um *statu quo* desalentador, n'um estacionamento que apavora.

O forasteiro que tem a coragem de transpor as nossas barreiras, que vem contemplar avidoso os nossos monumentos historicos, que passeia as tortuosas ruas da patria d'Affonso Henriques, sae pessimamente impressionado, e por certo com medianos desejos de voltar aqui.

Quaes são as diversões, os entretenimentos que lhe offerecemos, se elle permanece intra-muros alguns dias? Nenhuns. E, se alguns ha, é-nos deffeso revelal-os á face das cidades policiadas.

Temos ahi um theatro, que não funcciona, por infuncionavel, e que se acha n'um estado vergonhoso.

Gastam-se rios de dinheiro, malbaratam-se importantissimas sommas em coisissima nenhuma, e não ha de haver quem veja com olhos benignos este assumpto, que não é tão frivolo como parece á primeira vista!

Sim: nós desejamos ardentemente que se restaure o velho theatro de D. Affonso Henriques, ou que se construa uma outra casa d'espectaculos moldada em condições acceitaveis.

Para nós o theatro não é descarnadamente um sitio de mera distracção, de puro desenfado no meio das labutações do trabalho, d'estremo desafogo nos altibaixos cansitivos da existencia.

Somos um pouco mais exigentes: queremos que a luz da ribalta illumine o riso que consola e desopprime, e esbata o ensinamento que aproveita e edifica: queremos que o palco espalhe uma escola de moralisação, e nunca as escoriações da licenciosidade; que a acção que se desdobra aos olhos do espectador copie o viver social, conjuntando o util e o agradavel, e nunca venha exhibir a purulencia que cancera uma sociedade apodrecida.

Sob este aspecto, o theatro longe de ser um passatempo, reveste o caracter d'uma necessidade.

E não venham objectar-nos que estas ideias são retrogradas; que encontram o gôsto derrancado da epoca; que no dia d'hoje só se ajustam aos paladares embotados as viandas apimentadas da escola de bordel. Forçoso é confessar que tal objecção implica uma triste verdade.

Mas os estados violentos são transitorios, e o coração humano repulsa naturalmente o contacto da immundicie, e as injuncções da hediondez.

Mal de nós, se o movimento ascencional do progresso se traduzisse no requinte da perversidade!

O homem d'hontem, é o homem d'hoje. As circumstancias do meio não mudaram substancialmente a maxima entre as maiores perfeições da natureza creada.

Se, infelizmente, em nossos dias o theatro se vê transformado em elemento fomentador de costumes dissolventes; se o prurido de imitarmos tudo quanto nos vem lá de fóra, bom e mau, nos levou a enxertar na pureza dos nossos costumes as excrescencias d'uma sociedade em esphacelo, não assignalemos a esta deploravel anomalia outra causa além do desleixo, da condescendencia criminosa d'aquelles que podem e devem pôr um dique a essa torrente de libertinagem.... theorica, prestes a subverter-nos e alagar-nos.

Pouco importa que nos malsinem de pessimistas: antes que isso que falsearmos a nossa consciencia.

Olhemos, pois, seriamente para este assumpto, que merece bem todas as attenções.

E' n'esse intuito que indicamos ao patriotismo inexcedivel dos nossos conterraneos a reparação do actual theatro, ou a construcção d'uma casa d'espectaculos, que se distancie convenientemente d'uma tertulia de feira.

E' o primeiro passo a dar. O resto fal-o-ha o tempo.

POETAS NOVOS

22 DE SETEMBRO!

(ODE)

a CHRISTOVÃO DA GAMA

D'essa noite sublime, alegre e estrepitosa
—A noite da orgia olympica e bacchanal;
Guardarei eternamente a nota harmoniosa
Do soberbo *menu* da ceia triumphal!
E vós, grandes heroes da *troupe* victoriosa,
Erguei o amphytrião n'um throno colossal;
Que eu louvarei e cantarei com voz ousada,
Os filhos da bohemia—a doida sublimada!

Da vossa mocidade o dia passa breve;
Guardai dentro do peito a data da orgia
Que a Roma em seus festins decerto nunca teve.
Para cantal-a em verso a minha Musa é fria,
E o rubro dithyrambo tambem a não descreve;
Mas sempre que me lembre empunho a *malvasia*,
E o coração fugaz, enthusiasmadamente
[illegible]

CASTRO ALVES.

SOBRE UM TUMULO

A luz do sol nascente
Como uns dedos de fada, a pouco desenrola
d'aquella rosa branca a virginal corolla.
E o calix da rosa abrira docemente
aos raios do meio dia.

Quando o sol se escondeu, a pobre flor mimosa
sobre a terra sem luz o calix pendia...
Tão curta foi a vida á desgraçada rosa!

Vi-te, creança, vi! Nos olhos de velludo
Eu pude ler, assim como n'um livro aberto,
os teus desejos, tudo
e que ha n'um coração de vago, infindo, incerto.

E o lyrio da tua alma á luz do amor se abria,
como a rosa, beijando-a os raios do meio dia.

A' noite, adormecida em seu nevado leito,
—Creança no seu berço, ou pomba no seu ninho—
A morte arrefeceu-lhe o coração no peito
E as palpebras cerrou a suspirar baixinho.

A. B.

FOLHETIM

Como é bella a aurora, ao abrir d'uma manhã tranquilla. Aquelle arco de luz que se levanta sobre o horisonte, impelle suavemente as ligeiras nuvens, debeis sombras da noite que fogem até ao occidente: as estrellas affastam-se, alando-se sobre a immensidade do espaço, e os seus raios confundem-se com a luz da manhã, como os regatos que vão perder-se no magestoso curso d'um grande rio: a pallida claridade do oriente corre feiticeira, saltando por sobre as rochas e as arvores, sem atrever-se a penetrar no fundo dos valles, nem nos sombrios bosques, os seus raios debelitados pelas plantas vão despertar a avesinha que dorme sobre os troncos das arvores, e que duvidosa entre o dia e a noite espera outra luz mais forte que venha ferir os seus olhos, para então soltar os seus melodiosos e complicados trinos. Assim depois da noite do inverno nem a primavera annunciando á natureza um novo dia, um anno mais de existencia. E a natureza acceita os seus dons, e enfeita-se com os seus primorosos adornos que esta lhe dispensa. Em breve o campo se converte n'um verde tapete de quadros caprichosos e variados; as auras adquirem essa voluptuosa languidez que entumece os sentidos e espande docemente o pensamento: as nuvens estendem no espaço um delicado manto que deixa em mil partes descoberto o azul purissimo do ceo; e a meiga andorinha bate de novo as suas azas sobre a superficie das aguas.

Entretanto o aquilão encobre os seus braços e retira-se para a sua escura e fria morada: é o leão fatigado que volve á caverna para separar as forças e lançar-se outra vez sobre o assustado rebanho.

Então nasce a flôr!... Timida mensageira d'alegria dos campos; aquella que primeiro ergue a virginal corola; chama em seguida as suas modestas companheiras, que não se atrevem a erguer o seu tronco sobre as terras onde nasceram: ouve-se ainda o rugido do inimigo das campinas, ainda soam ao longe os sons do vendaval.

Porém já vive a flôr!... Quem lhe envia essa vitalidade inconcebivel. Nasce e cresce obdecendo unicamente a uma causa e a uma vontade desconhecida. Com tudo as auras veem agitar a sua hastea; o sol da primavera enche-as d'aromas e de côres, e as gottas do rocio cahem sobre as suas folhas como as lagrimas do primeiro amor sobre d'uma virgem. Filha formosa d'abril. Vejo em tua corola o sorriso da infancia; leio no teu calix a innocencia da primeira edade da creatura; e as côres das tuas folhas são os anhelos da felicidade que velam em torno da alma, alheia todavia ás paixões da vida; sonhos dulcissimos que se formam de illusões impalpaveis, como os vaporosos perfumes que tu exhalas. Ai de ti que cruzarás com breves passos essa vida deliciosa! porque o raio do sol que annuvia a tua existencia, corre ligeira abandonando-te ao teu destino. A vida vae sempre deixando atraz de si um rasto de tristes despojos.

Virá o sol do estio, e deixarás de existir: a vida não tem mais que uma primavera.

Em vão o meu pensamento, salvando d'um vôo os annos que tenho atravessado, me quer transportar aos dias da minha infancia: quanto mais desejo alcançar aquella primavera da minha vida, mais me affasto d'ella: sou um viajeiro que não pôde retroceder no seu caminho; volvo os olhos para traz, porém os meus pés seguem marcando os seus passos para diante; nada sou, e nada posso contra a força que me dirige... Ignoro, flôr, se tu tens intelligencia: mas,

ARTES E LETTRAS

A IMPRENSA

(fragmento)

. . . . . .

A imprensa é a grande alavanca de que a sciencia se serve para a diffusão das suas verdades e dos seus dogmas de luz; a metralhadora que abre o caminho para a perfectibilidade humana, o sacrario da religião e de progresso; porta estandarte da civilisação, guarda de honra da luz intellectual, missionaria da instrucção popular, guia dos povos na senda da virtude, da honra, do dever e de tudo quanto de sublime cumpre á humanidade desempenhar. A imprensa é a nuvem luminosa que, nos tempos modernos, guia os povos na senda emmaranhada da nova terra d'opromissão.

E' a traducção em facto da imagem biblica do Exodo.

A nuvem de Moyses guiava o povo hebreu atravez a aridez do deserto á terra fecunda de Chanaan a imprensa conduz os povos atravez os desertos da ignorancia á terra feliz editora da comprehensão dos deveres e do conhecimento dos direitos, terra da premissão da sciencia, onde se encontra a ventura da civilisação, onde a justiça tem altares improfanaveis, onde a equidade impera. Os soldados d'esta crusada augusta manejando impavidos a sua arma—a pena;—n'esta lucta suasoria, o sangue não tinge as planicies de nossas campinas, nem a bandeira branca hasteada no cimo da barraca de campanha, symbolisa o hospital de sangue, com o susurro respeitoso e austero do agonisar de nossos irmãos exa[illegible] Os mantedores [illegible] vencidos ou vencedores, permanecem cheios de vida e vigor; travam-se as pugnas, exerce-se a livre discussão e os belligerantes consideram-se galardoados pelo conscio comprimento do seu dever.

O fim da imprensa é grande e nobre; tubo unisona destacando-se em milhares de boccas, voa pelos espaços deixando apoz de si um rasto luminosissimo—A instrucção e educação. A verdade é a sua devisa; a morigeração os seus emblemas; o seu fim aclarar os espaços obscuros do ignorantismo.

A imprensa livre e desassombrada, a imprensa leal não exercendo a missão de caçador furtivo, acoitado por de traz da penedia, nem a do atirador, de trabuco em punho, destruindo a sociedade, mas derramando a luz e aclarando os horisontes remediando e emendando pela civilisação, pela leitura instructiva, e pela voz sã da sciencia, as trevas e erros do mundo, é a alavanca que o ha de regenerar.

Adultrar, pois, esta missão é commetter a mais grave das culpas e o mais nefando dos sacrilegios; culpa e sacrilegio, tão consideraveis e nefastos que merecem a pena imposta a Nadab e Abiu na tradicção hebrea.

A. Bastos.

CHRONICA VIMARANENSE

Festividade e arraial.—Celebra-se, hoje, n'uma capellinha situada no logar da Conceição, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, suburbios d'esta cidade, a festividade á Padroeira do Reino, havendo missa solemne, Santissimo exposto e sermão.

De tarde haverá musica e arraial, que costuma ser muito concorrido pelas damas vimaranenses.

Arrematações.—Na passada quarta-feira procedeu-se, nos Paços do concelho, ás arrematações das empreitadas para calcetamento das ruas da Caldeirôa e Arcella.

Foi arrematante da primeira, pela quantia de 939$000 reis o snr Abilio Lima; e da segunda, pela quantia de 1:770$000 reis, o snr Miranda, antigo empreiteiro d'estradas.

Distribuição de premios.—No Asylo de mendicidade de Nossa Senhora da Conceição e Santos Passos, situado no Campo da Feira, estarão hoje em exposição todos os trabalhos das educandas d'aquella instituição escolar de beneficen[illegible]

Consta-nos que tambem figurará na exposição um lindo manto bordado a ouro, trabalho da alumna externa, D. Albertina Aurora Vieira Saraiva, que algumas devotas tencionam offertar a Nossa Senhora das Dôres, dos Capuchos.

Haverá sessão solemne sendo n'essa occasião distribuidos premios ás educandas que mais se distinguiram nos seus trabalhos.

Direcção e professorado, são dignos de elogio pela maneira como sabem estimular ao estudo as alumnas d'aquelle estabelecimento pio.

Festividade.—Na egreja de S. Francisco celebra-se hoje a festividade a Nossa Senhora da Conceição, havendo missa a instrumental, sermão e Santissimo exposto.

Fallecimento.—Finou-se no dia 3 do corrente, na sua casa d'Azenha de baixo, freguezia da Costa, o snr Antonio Augusto Pinto da Cunha, irmão e tio dos nossos amigos os snrs. João Augusto Pinto da Cunha e João Pinto da Cunha Andrade.

O finado era geralmente estimado pelo seu caracter honrado e affabilidade do trato.

A sua familia a expressão da nossa condolencia.

Projectos.—Consta-nos que a camara municipal d'este concelho, auctorisou o snr Martins, conductor d'obras publicas do districto de Braga, a elaborar um projecto de ligação da rua de Payo Galvão com a rua Nova de Santo Antonio no sitio onde está construido um barracão pertencente ao snr José Corrêa Mattos.

Tambem nos consta que a camara auctorisou o mesmo snr. Martins a orçar o empedramento e terraplenagem da continuação da rua da Arcella até á estrada que vae para Paçô, no logar da Cruz d'argola.

S. Damaso.—No dia 11 do corrente mez, celebrar-se-ha a festividade ao pontifice S. Damaso, na capella da sua invocação situada na rua do mesmo nome.

Doença.—Tem passado bastante incommodado, achando-se ainda de cama, o snr Manoel Joaquim Affonso Barboza, acreditado negociante d'esta praça.

Um breve restabelecimento é o que lhe desejamos.

Jantar na Costa.—O snr. padre Antonio Garcia offereceu aos seus amigos na passada quinta feira, um opiparo jantar no convento da Costa, festejando assim o seu anniversario natalicio.

Juros das inscripções.—Está aberto o cofre, na recebedoria, para o pagamento dos juros das inscripções, relativas ao 2.º semestre de 1889.

Os usofructuarios só principiarão a receber os juros das suas inscripções, desde o dia 1 de janeiro proximo fucturo.

Santa Luzia.—No dia 13 do corrente festejar-se-ha a Santa Luzia nas seguintes capellas:

Na de S. Damazo com missa solemne e Santissimo exposto, saindo de tarde procissão. Na vespera á noite haverá illuminação, fogo e musica.

Na de Santa Luzia tambem com missa solemne, e sermão; e de tarde e á noite arraial.

Soirée.—Uma commissão composta de socios do Club Commercial, trata de promover uma *soirée* dançante para o 1.º de Janeiro.

Que tenham bom exito, é o que lhe desejamos.

Visita.—Esteve entre nós a ex.ma sr.ª D. Maria do Patrocinio Leite da Silva e seu filho, o nosso amigo, Florencio Lage, da casa da Lage, de Cepaes, comarca de Fafe.

Gatunagem—Na noite de 4 para 5 do corrente, os gatunos penetraram, por meio d'arrombamento, em casa da sr.ª D. Rosa Alves, moradora na rua de D. João I, e subtrairam-lhe uma porção de panno de linho, toalhas bordadas e outros objectos que estavam n'um escriptorio.

Se a sr.ª D. Rosa não tivesse n'outra parte a maior quantidade de toalhado em que negoceia, decerto seria o roubo muito mais importante; ainda assim os gatunos fizeram bem boa colheita.

Uma parte comica do roubo:

Os larapios foram á cosinha e encontrando dois cantaros com pimentos de conserva, levaram-os para o quintal, e alli despejaram em diversas partes o conteudo d'elles.

Ainda se não sabe aonde pára o roubo.

Regresso.—De vizita ao Porto onde se demorou alguns dias, já regressou a esta cidade o illustre titular, nosso conterraneo, o ex.mo conde de Margaride.

Tentativa de roubo.—Na [illegible] pobre homem, por alcunha o «Malla» com loja de barbeiro na rua de S. Domingos, d'esta cidade, recebeu umas 12 libras para pagamento d'um vinho que lhe fôra encommendado.

Alguem que estava presente na occasião e presenciara a entrega d'esse dinheiro, que o «Malla» fôra logo guardar na gaveta d'uma meza que estava na loja, planeou apoderar se, por meio de roubo, d'esse ouro que tanto o seduzira.

Altas horas da noite foi posto em pratica esse plano, servindo-se o ladrão d'uma chave falsa para chegar até ao interior da loja, onde estava a tal meza que deveria conter a desejada quantia; mas, oh! infelicidade!...

O «Malla» não julgando seguras as portas da loja, levou para sua casa na rua da Alegria, as tentadoras libras!

O ladrão desesperado por tal contrariedade, jurou vingar-se; e por tanto, carregou com a mobllia da loja; e foi mergulhal-a no ribeiro de S. Lazaro!

Epilogo:

O barbeiro já tem tudo, outra vez, na loja, soffrendo simplesmente o susto.

Nomeação.—Foi nomeado sub-delegado para Moura, o snr. dr. Adelino Barboza, nosso conterraneo.

Parabens.

Hospede illustre.—Retirou-se hontem para a sua casa em Louzada, onde vae passar as festas do Natal com sua ex.ma familia, o snr. dr. Antonio da Costa Santos, Juiz da comarca de Vouzella.

Sua ex.ª demorou se n'esta cidade alguns dias, onde conta innumeros amigos pela maneira como se houve durante o tempo que aqui exerceu a magistratura, e pelo seu caracter rectissimo e altamente fidalgo.

Musica no jardim.—Se o tempo o permittir, a excellente banda d'infanteria n.º 20, executará hoje desde as 12,30 até as 2 1[2 horas da tarde o seguinte

PROGRAMMA:

1.ª Parte

Formose Marche militaire.
Simphonia—Si j'etais Roi.
Toujur—Grande valsa—Vandeteufel.
Pout-pourri da opera Gli—Hugonotti.

2.ª Parte

Introdução da opera «Os Lombardos» – Verdi.
Marche Judienne ***
Or linerio ***

Um dos taes...

Ha dias, um jornal do Porto publicou uma correspondencia de Braga, na qual o seu rabiscador insultava, d'uma maneira vil e calumniosa, os filhos d'esta terra.

A resposta a esse insulto seria o despreso completo, como merecem os mercadejadores da honra alheia; todavia não queremos deixar impune esse villão, que tem por arma a traição e por escudo o anonymo.

Diz na sua correspondencia o tal bonifrate: ...«que o governo progressista em vez de abriras portas da collegiada para a instrucção vimaranense, abrisse antes as portas das adegas; pois que a vida predilecta d'esta gente é passada sobre o balcão sebento das tabernas ao vosear insurdecedor dos bebados da rua de Couros!...

Que nobres e plebeus amam este viver miseravel!... e que

---

triste companheira do homem, estás ligada á fatalidade d'um egual destino. Sim, tu nasces, vives, morres; eu nasço, vivo, morro: não sei com isto se verifica, e creio que tambem o não sabes. Temos marcada a senda por onde havemos de passar; a ti estão marcados os perfumes e as côres.

Assim flor, não acercamos ao termo do nosso caminho. A tua morte será um ternissimo suspiro, ultimo perfume da tua vida, que se perderá nos ares desvanecendo-se indefenidamente até reduzir-se a nada: tambem eu acabarei com um suspiro; porém o perfume de minha vida é uma cousa inapreciavel, que chamamos alma, e que irá tambem subir á immensa eternidade.

Mas ai, flor! quando o calor do sol tenha murchado as tuas folhas, e feito empallidecer as tuas cores, quando as horas da tua existencia pezem sobre ti e hajam curvado a tua hastea, quando finalmente o vento abrasador da tarde venha arrojar-te pela avia, então, em meio da tua agonia, não terás recordações do que foste, nem te assustará a duvida do que has-de ser.

Porém, n'esses momentos de lucta entre a vida que foge e a morte que se approxima, lucta talvez desconhecida para ti, verei ao longe como se fora uma estrella que se fita sobre o horisonte, as doces horas da minha infancia perdida para sempre; dilatarei as minhas palpebras; hei-de erguer o meu corpo; e estenderei os meus braços para alcançar aquella longiqua estrella; mas uma pallida mão me agarrará pelos cabellos, e sem que a minha angustia a possa mover á compaixão, fará inclinar a minha fronte: a estrella entretanto brilhará mais formosa do que nunca: todas as minhas forças se concentrarão em meus tremulos labios, que articularão supplicas de piedade, e meus olhos quererão desprender-se das suas orbitas para junctar-se com aquella bellissima imagem; porém sómente uma terrivel gargalhada responderá á minha pergunta e aos meus anhelos; o aspecto ironico da morte paralysará os meus membros; o terror se apoderará da minha alma, e o pensamento, saltando mais além do que alcancem os meus olhos, que será medir o abysmo e onde me arrastará e precepitará na morte.

A intelligencia e o verdugo do homem. Feliz o ser que crusa a vida sem pensar n'ella; feliz tu, flor, que não tens recordações do passado nem esperança do futuro. Porisso te levantas gentil sobre a verde alfombra da campina, sem que pezar algum venha manchar o perfume do teu calix, nem a cor de tuas folhas. Breve é tua vida. Porém nada a inquieta. As horas de felicidade são escassas; porisso o homem vive alguns dias mais, se vivesse feliz viveria dormindo; o somno aligeira o curso das horas. Mas o homem vive mais porque é infeliz, e com tudo nasce como a flor, e vive como ella.

A vida é debil plantas: cae o rocio do céo, e as plantas reverdecem; amanhã sopra o vento, e seccas como a palha são dispersas sem dó.

Mas tú, flor! não olhas o futuro, nem te assusta a tua sorte, porque não advinhas o triste fim de toda a creatura. Gosa, pois, do teu presente, e estende alegremente as tuas galas n'esse campo que sente orgulho em possuir-te.

Quando a tristeza se apodere de ti, porque o sol tenha arrebatado os teus primores, então te aproximarás feliz do termo da tua vida, sem que o menor remorso venha inquietar o somno desconhecido em que deverás descançar.

C. Gosdolphim.

depois não querem que lhes digam que a immoralidade e a ignorancia é a lettra da sua divisa».

Se fôsse necessario uma demonstração com que persuadir aos mais incredulos o desarranjo mental do correspondente, nenhuma coisa viria mais a molde que este ejaculador de bilis sobre um berço de heroes, onde raiou a aurora da independencia nacional, e onde a autonomia da patria venceu as suas primeiras pugnas.

Não tentes, anonymo patife, conspurcar a dignidade do brioso amante da liberdade, em cujas muralhas obraram heroicidades os companheiros de Affonso Henriques, porque é debalde.

A tua voz é muito debil para formar eccho, e a tua phraseologia tão immunda, o conceito tão bestial, a abjurgatoria tão purulenta e miasmatica que além de não poder ser lida senão pelos que, como nós, estiverem munidos de desinfectante, a preposição inicial bastou, pelo seu profundo alcance pathologico, para sobre ella se diagnosticar a inepcia verdadeiramente tragica que presidiu á tua educação intellectual.

Se a ignorancia, como tolamente diz o tal estupido, é a lettra da divisa do povo vimaranense, precisa por isso, mais que nenhum outro, de estabelecimentos de educação.

Quanto mais a instrucção publica alargar a sua esphera d'acção, mais diminuirá a criminalidade; e isso explicar-se: a entelligencia racional é o mais nobre attributo do homem e a moral repousa em principios racionaes. Cultivada a intelligencia a moral é aperfeiçoada.

O homem instruido não vê nas leis mais do que o pacto social representativo da somma de todas as conveniencias, de todos os direitos e deveres individuaes.

Comprehende nitidamente o seu direito, e por consequencia vê com lucidez os direitos alheios.

Dado isto, claro está que, dar a instrucção a um povo é eleval-o a um nivel superior de moralidade.

Mas não o entende assim o tal correspondente; queria, como diz um conto da lareira: crear um philosopho de um menino recemnascido, fazendo-o systematisar pelas altas e subtis correlações de causa e effeito, um conjuncto de phenomenos que elle nem sequer conhece na sua funcionalidade concreta, quanto mais na abstração phycologica de fim e de origem.

Mais adiante vem o tal futuro judeu do Bom Jesus pé ante pé, como os carabineiros nos *Bandidos* de Offenback, dizer em tom prophetico, que... «a cidade da sé sem bispo, do palacio sem rei e da ponte sem rio, não tem nem terá nunca estabelecimentos de educação nas condições que pedem, já mais em quanto empolgar as redeas da governação o partido progressista, e estiver na Princeza do Minho o snr. D. Antonio Honorato.»

E' caso para lhe dizer: Z'ora toma Mariquinhas!

Ha-de haver, ha-de, porque n'uma questão de interesse local, como esta, não haverá politica, mas sim uma união amigavel, porque a classe dirigente d'este concelho tem a verdadeira noção scientifica e conhece a complicação dos phenomenos sociologicos, as variadissimas applicações de sciencia que a humanidade requer; por isso Guimarães terá uma casa de instrucção porque aqui todos são fieis aos seus principios doutrinarios, e quando é para uma causa tão justa como esta, o seu espirito viril ergue-se n'um impeto vibrante.

Regeneradores e progressistas todos saberão comprir a sua missão n'esta causa de pura utilidade local.

Noticias da Povoa

Estão entre nós, como subdelegado, o mimoso poeta o ex.mo snr. dr. Braulio Caldas, e como professor official o eximio polemista o ex.mo snr. Dias Freitas.

Folgamos muito com a presença d'esses dous astros de poesia.

—

Partiu para a cidade invicta o nosso particular amigo o ex.mo snr. Alvaro Guimarães.

—

De passagem para Chaves esteve aqui, o ex.mo snr. dr. Abilio Pinto de Gusmão.

Sua ex.a, conjuntamente com alguns amigos, vae combinar uma digressão a pé pelas terras de Galliza.

—

Fez exame de pharmacia, ficando plenamente approvado o nosso amigo e subscriptor, o snr. J. Luiz do Val-Rego.

O nosso cartão de parabens.

—

Acha-se gravemente encommodado o nosso amigo e subscriptor, o ex.mo snr. Antonio Clemente Vieira, da casa do *Rio* de Oliveira.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Attentado contra o pudor. — E' raro o dia em que a imprensa não regista attentados monstruosos, taes como o ataque ao pudor das creanças.

Para os tribunaes vão por anno centenares de individuos presos, como authores d'esses attentados, e a publicidade que elles teem tido por meio dos jornaes levam-nos a obrigação de considerar esses factos como pertencendo á cathegoria d'aquelles que pelo seu augmento crescente, bem carecem de profunda meditação, e sobretudo de severa correção penal, afim de vêr se lhe põe um dique.

Mas qual! Quasi por toda a parte se multiplicam estes attentados brutaes.

No principio do mez corrente, os jornaes hespanhoes relatavam um facto digno de apreciação minuciosa.

N'uma freguezia de Andaluzia, foi confessar-se ao cura, uma *guapa* rapariga de 12 annos, e este, não contente em lhe fazer certos pedidos á confissão, manda-a ir a caza, com um fim qualquer, e a rapariga confiada nas palavras *melifluas* do cura, sóbe á sala de recreio, onde, sem mais preambulos, foi estendida horisontalmente n'um canapé, e ali partida, por entre gritos afflictivos, a grinalda virginal da infeliz rapariga. No fim deu á rapariga uma boa quantidade d'onças para a commodar, promettendo-lhe a sua protecção. A rapariga logo que chegou a casa contou tudo a um irmão, com quem vivia, e este pegando no dinheiro que o cura lhe tive dado, foi ter á casa da residencia, onde após umas altercações acaloradas vibrou algumas navalhadas no cura, deixando-o em gravissimo estado. No fim foi entregar-se ás auctoridades.

O publico que avalie.

Concursos. — A camara municipal do concelho de Merola põe a concurso por espaços de 30 dias a contar da publicação do «Diario do Governo, os logares de medicos cirurgicos do primeiro e segundo partido com o ordenado de 600$000 cada um e pulso sujeito á tabella camararia.

—

A camara municipal do concelho de Ferreira do Alemtejo abre concurso por espaço de 30 dias, para o provimento das cadeiras de ensino primario elementar do sexo masculino, das freguezias de Alfundão, e Figueira dos Cavalleiros, e da do mesmo grau mixto de Odivellas, com o ordenado de 100$000 e gratificações estabelecidas.

—

A camara municipal de Lousã, tem aberto o concurso documental, para o provimento do logar de professora da cadeira de instrucção primaria elementar da freguezia de Foz de Arouce, com o ordenado de rs. 120:000.

ANNUNCIOS

Lições de piano

Adelaide Ramos de Macedo Chaves, tendo sido instada por algumas pessoas de Guimarães para estabelecer na referida cidade um leccionamento de piano, roga aos snrs. interessados n'esse leccionamento, queiram inscrever os seus nomes n'uma lista em casa do snr João Jose de Sousa Moreira—*Loja Elegante*—127, Toural, 118—para em vista do numero de meninas que houver para leccionar, poder annunciante deliberar a tal respeito, na certeza de que no caso de assim lhe convir, só poderá leccional-as em um dia de cada semana.

Na referida casa prestam-se esclarecimentos a quem os solicitar ácerca do assumpto de que trata este annuncio.

Os crimes dos Orleans

ROMANCE HISTORICO

por

JULIO BEAUJOINT

Obra ornada com magnificas gravuras

Este excellente romance divide-se nas seguintes partes:

A sobrinha do Cardeal=Do Rechelieu a Luiz XIV=De Luiz XV á Revolução=Da Revolução ao Imperio=No tempo do Directorio=O Consulado e o Imperio=Do Imperio á Restauração=De Luiz XVIII a Luiz Philippe=O Palais Royal no segundo Imperio=O Palais Royal durante o cerco e durante a communa = Epilogo = Notas complementares.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Este romance será publicado em cadernetas de 48 paginas ou 80 paginas e uma gravura, formando quatro volumes.

Cada caderneta em Lisboa, 60 reis, pagos no acto da entrega.

Nas provincias o fasciculo quinzenal de 96 paginas 120 reis, franco de porte.

Assigna-se na «Bibliotheca Popular», Rua dos Muros, 41, 1.º=Lisboa.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

TARIFA ESPECIAL N.º 1—PEQUENA VELOCIDADE

Para transporte das mercadorias abaixo designadas, entre todas as estações das linhas do Minho e Douro

DESDE 15 DE NOVEMBRO DE 1889

PREÇOS

1.a série, 25 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aguardente em cascos ou barris, assucar, azeite em cascos ou barris, sjafé, cerveja em barris, cotelarias, carinhas especiaes, fructas seccas, genebra, gomma preparada, leitos de ferro, licores, louça fina, manteiga, oleos, ovos, parafusos, pingue de porco, presuntos, queijos, sal, solla, tabacos, tecidos de lã, linho ou algodão, toucinho, vinho engarrafado.

2.a série, 22 reis por tonelada e kilometro, pezo minino por expedição 200 kilogrammas: Assucar, casca para cortumes, cerveja em barris, ferro forjado em obra ordinaria, fio de lã, linho ou algodão, fructas seccas, leitos de ferro, madeiras apparelhadas, parafusos, petroleo, pingue de porco, sabão, solla, toucinho.

3.a série, 20 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aço em bruto, azeitona preparada, bacalhau, barricas vazias, barris vazios, caixas vazias, caixotes vazios, canastras vazias, cascos vazios, cebollas, cestos vazios, couros verdes e salgados, feltro preparado para coberturas, ferro em verga, vergalhão e chapa, garrafões vazios, instrumentos agricolas, lã lavada, linho em bruto ou assedado, odres vazios, peixe secco ou salgado, pelles verdes, saccos vazios.

4.a série, 15 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Azeitona preparada, azeitona verde, bacalhau, cal em pedra ou em pó, carvão de coke, carvão vegetal, cimento em barricas, cortiça em bruto, couros seccos, enxofre, escabeches em latas ou barris, farellos, farinhas de trigo milho e centeio, feno em saccos ou prensado, ferro em lingotes, fundições ordinarias, gesso, gomma em rama, lã suja, louza, palha em saccos em prensada, papel d'escrever ou impressão, peixe secco ou salgado, rezina, sarro de vinho, sebo, semeas, soda, sumagre, telha, tijolos, tomates, vinagre em cascos ou barris, vinho em cascos ou barris.

5.a série, 12 reis por tonelada e kilometro, pezo minino por expedição 500 kilogrammas: Batatas, bolotas, carvão de pedra, casca para cortumes, cascos vazios, castanhas, cebollas, centeio, cevada, lande; laranjas, legumes seccos, lenha, limões, madeira em bruto ou serrada, milho, minerios, excepto de ouro, prata ou ferro, mós para moinhos, papel d'embrulho, pedra debastada, pregos, sal, trapo lavado, tremoços, trigo.

6.a série, 10 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 1:000 kilogrammas: Adubos agricolas, bagaço de azeitona ou uva, borras de vinho, cinzas, estrumes, minerio de ferro, pedra em bruto ou britada, succata, trapo sujo.

CONDIÇÕES

1.a—São excluidas do beneficio da presente tarifa, as vazilhas, toneis e quaesquer taras de grandes dimensões, além das triviaes um uso nos transportes communs.

2.a—As remessas de palha ou feno, só serão acceites por wagon completo com o pezo minimo de 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

3.a—Só é permittido o transporte a granel das mercadorias comprehendidas n'esta tarifa, quando as expedições se effectuarem por wagons completos.

4.a—Esta tarifa será sempre applicada ás remessas de mercadorias n'ella comprehendidas, que tenham os pezos designados na série correspondente, salvo quando o expedidor declarar o contrario na respectiva nota d'expedição. A's de menos pezo, será applicada quando pedida na mesma nota d'expedição, pagando pelo minimo da série a que pertencer.

5.a—Além dos preços acima estabelecidos, cobrar-se-hão as despezas accessorias, em conformidade com a respectiva tarifa.

6.a—As remessas taxadas por sta tarifa, gozarão de oito dias de armazenagem gratuita; contados desde o dia immedtato ao marcado na senha B para a entrega da remessa. O dia marcado na mesma senha para a entrega da remessa, será o correspondente ao prazo regulamentar, segundo as tarifas geraes.

7.a—A administração reserva-se o direito de ampliar por mais seis dias para as remessas de palha e taras vazias; e por mais dois dias para todas as outras remessas, o prazo da entrega na estação de destino, sem que por este facto haja direito a reclamações.

8.a—As expedições das mercadorias comprehendidas nas 6 séries d'esta tarifa, cujo pezo seja igual ou superior á 6:000 kilogrammas ou pagando como tal, gozarão do beneficio de 10 p. c. de abatimento nos preços do transporte, sendo excluidas d'este beneficio as despezas accessorias.

9.a—Aos expedidores das mercadorias comprehendidas nas 4.a, 5.a e 6.a séries d'esta tarifa, é permittido fazer a carga e descarga por sua conta, quando a expedição não seja inferior a 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

10.a—Estes transportes ficarão sujeitos ás disposições das tarifas geraes, em tudo que não fôr contrario ás condições da presente tarifa.

Fica pela presente annullada e substituida a tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade datada de 11 de Setembro de 1882; e bem assim todas as ampliações relativas á mesma tarifa.

Porto, 12 de Outubro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

ALVARO GUIMARÃES

26 —Praça Municipal—29

POVOA DE LANHOSO

Assignatura permanente para: Historia Universal, de Cesar Cantu.—Historia de França, de Henri Martin.—Historia de Portugal, de Pinheiro Chagas. Diccionario Universal Portuguez.—Diccionario de Geographia Universal e Diccionarios do Povo.—Romances dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.—Obras de instrucção e recreio, edições populares. —Bibliotheca Infantil.—Bibilotheca do Povo e das Escolas. — Todas as obras de Julio Verne. — Jornaes: Moda Illustrada e Elegante. — Illustração.—Illustração Portugueza e Occidente.

Encarrega-se de mandar vir com promptidão, alem das obras aqui annunciadas, qualquer outra quer portugueza quer estrangeira.

TINTURARIA
de
P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16 —Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense,—fato de homem, vestido [illegible] hora de lã, ele sem [illegible] desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Preços rasoaveis

Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outra via.

EMPREZA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO DE GOMES LEAL

Obra illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercalladas no texto

Povos, escutae!—Venho em nome do Altissimo atirar á vossa execração o Pontifice abominavel que vos opprime! Venho em nome de Jesus Christo ordenar-vos que não lhe dispenseis quartel algum, que lhes varejeis o coração com um ferro, e que trateis todos os seus sequazes como bandidos, quer sejam reis ou imperadores! Ah se eu fosse o chefe do Imperio faria do Papa e dos seus cardeaes um fardo só, e atiral-os-hia todos juntos ao Tibre. Este banho cural-os-hia, para sempre, das vergonhosas turpitudes que os roem.

Martinho Luthero.

N'uma época que, como a nossa, parece abeirar-se dum grande duello supremo, entre a Egreja e a Consciencia, urge que esta se esclareça, que sinta, que vista todas as suas armas de combate.

Mas essas armas de combate não são só as da Razão, são tambem as do sentimento e as das qualidades affectivas. E' por isso que toda a propaganda será sempre escassa, se ao mesmo tempo que jurrar caudaes de luz sobre a razão, não procurar tambem os recessos intimos do coração humano. E' por que a massa anonyma, a grande onda da maioria, é mais apaixonada do que constructora d'arguncias, é mais apta a sentir,—visto que é mais sincera—do que a fazer syllogismos. Toda a logica, portanto, será bem acolhida por ella, se procurar primeiro o caminho do seu coração.

E' por isso que todas as grandes propagandas se fazem, e se farão sempre pelo Sentimento. E' por isso que o romance contemporaneo tem hoje uma importancia capital, porque elle é o grande vehiculo da civilisação contemporanea, pois que funde a logica, [illegible] historia, o drama, o sentimento,—todo o sonoro teclado da alma universal—para convencer, seduzir, arrastar. todos os que o lêem, a favor da sua these.

Tem como que a logica cantante da Musica da Poesia, em que um rythmo—ás vezes inflamado até uma solemnidade mysteriosa—impõe-se com a tyrannia do Raciocinio, e apossa-se despoticamente de todas as cordas dos affectos. Mas essa tyrannia será apenas nervosa e sonora, se não participar da verdade da natureza, ou da natureza da verdade.

Ora o romance que nos propomos editar, a obra de Léo Taxil, é uma das que presta mais esse beneficio contemporaneo de fallar, ao mesmo tempo, ao sentimento e ao raciocinio. Elle é um dos que ousou desnudar ainda mais as monstruosidades d'essa *Venus Beata*, chamada a Roma papal. E' um dos que mais esmiuçou as simonias pontificias, e a vida licenciosa e intima dos Papas, os desregramentos e as mancebias do claustro, e o estrondoso protesto de Luthero ás orgias de Leão X, a que respondiam, como que em coro monstruoso, os gritos dos supplicados do tribunal terrivel, a *Santa Inquisição*, que um pensador contemporaneo appellidou profundamente—a *parodia tragica de Nero, durante quatro seculos*...

Todos aquelles que sem tempo para os grandes labores dos estudos historicos se quizerem, por meio da leitura facil do Romance, inteirar da historia do Vaticano e dos seus mysteriosos segredos, terão de sobra, ao lêr os *Mysterios da Egreja*, emoções e ensinamentos saudaveis, com que alguma cousa de util lhes ficará no cerebro e no coração.

Para que a Consciencia se emancipe, urge primeiro que ella saiba e julgue, não como uma julgadora cega, mas inabalavel. E, para que ella saiba e julgue, urge que leia a sua historia gottejante de sangue.

Abramos esse terrivel livro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega.

Correspondente na Povoa de Lanhoso — **ALVARO GUIMARÃES.**

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço ..... 500 reis.

Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

Propaganda republicana

Publicação mensal

ASSIGNATURAS

Provincias e Ilhas: por 3 mezes—120. por 6 mezes — 240 accresce o porte do correio. Lisboa — 3 mezes 120; 6 mezes 240.

Avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser diregida á «Publicação republicana» Páteo do Salma, 4 1.º andar, Lisboa.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

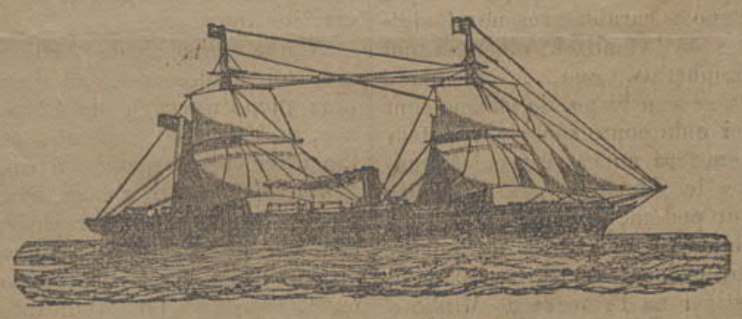
Revista infanti

O fim altamente pedagogico desta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando é, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um —50 reis.

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

TREET em 4 de dezembro para S. Vicente, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente na n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS no paquete de 16 de Setembro d'esta companhia aos TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS, que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade—em qualquer provincia da Brazil.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas comagua, prevem o curta a carie dos dentes, ou branqueeos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1697 Agente Geral: SEGUIN 106 e 108, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Droguerias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º